



INTERNATIONAL POLICE  
ASSOCIATION  
SECÇÃO PORTUGUESA

## IPA Newsletter

Direcção Nacional  
Rua Professor José Sebastião e  
Silva, n.º 1 – LISBOA  
Tel: + 351 217 157 206  
Net: [www.ipa-portugal.pt](http://www.ipa-portugal.pt)  
e-mail: [geral@ipa-portugal.pt](mailto:geral@ipa-portugal.pt)

JANEIRO 2016



(Se todos nos juntarmos, criaremos uma corrente de solidariedade e amizade)

Caros amigos associados

É com enorme prazer que lhe damos as boas vindas e simultaneamente o informamos que a partir desta data e trimestralmente teremos disponível no nosso site a nossa Newsletter.

É indiscutível que nos dias de hoje a comunicação e a troca de informação estão entre os principais pilares do desenvolvimento e crescimento de todas as sociedades a nível global e das Associações em particular. Por isso a nossa Newsletter!

O nosso objectivo é dar-lhe a conhecer, através desta ferramenta, as actividades da nossa Secção. Mas temos consciência que isoladamente não conseguiremos. Precisamos de si, da sua colaboração. Precisamos de todos, afinal o mais importante da nossa Associação somos nós todos, os Associados. Só unidos e perfilhando os objectivos e finalidades estatutariamente consagrados conseguimos ser mais fortes. É isso que pretendemos.

Vamos tentar que cada uma das nossas Newsletter divulgue o que de melhor fizemos no trimestre, sem prejuízo da decisão da equipa editorial poder incluir outros assuntos. Incluiremos sempre informação relativa a eventos e seminários internacionais.

Em cada número daremos a *palavra* aos associados. Neste primeiro número solicitamos a um dos associados fundadores que nos descrevesse o processo de constituição da nossa Secção. Prestamos o nosso tributo a um dos que, com esforço e sacrifício, mas também com determinação e querer, criaram e construíram a nossa Associação.

Contamos com todos!

*“ Servo per amikeco ”*

A Presidente da Associação



(Anabela Esteves Alferes)

## NOTÍCIAS

### Janeiro

Iniciamos neste mês a renumeração dos cartões dos associados. Tal deve-se ao facto de ainda constarem como nossos associados alguns elementos que deixaram de pagar as respectivas cotas (condição base) ou, infelizmente, devido ao falecimento de outros.

Demos início à distribuição dos novos cartões de associado (já renumerados), de acordo com o estabelecido no último *IPA World Congress - Cyprus 2015*. Anexo ao cartão remetemos um *flyer* informativo.

Alteramos e operacionalizamos o nosso site [www.ipa-portugal.pt](http://www.ipa-portugal.pt) e mantemos actualizada a nossa página oficial no Facebook <https://www.facebook.com/IPA-Portugal-International-Police-Association-261723960556509/?pnref=story>. Para breve estaremos no Twitter e no Instagram.

Lançamos o 1º Concurso Nacional de Fotografia, no âmbito das Comemorações do 35º Aniversário da nossa Secção, destinado a associados nacionais, cujo final ocorrerá durante a realização da Assembleia Geral ordinária a realizar na segunda quinzena de Março. O Regulamento e Ficha de Inscrição estão disponíveis no nosso site.

Ainda neste mês realizam-se as Assembleias das Delegações (não deixe de participar) e eleições para os órgãos regionais.

### Fevereiro

Durante este mês continuaremos com a distribuição dos cartões de associados, caso não tenhamos conseguido a sua total entrega no mês anterior.

Esperamos divulgar o resultado das eleições para os órgãos regionais das delegações onde elas se realizarem.

Durante este mês divulgaremos a Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral.

### Março

Realiza-se na segunda quinzena a Assembleia Geral ordinária. Não deixe de comparecer, a sua presença e voz são importantes.

Durante a AG decorrerão as eleições para os órgãos nacionais, cujo resultado constará do próximo número da nossa Newsletter a divulgar logo após a assembleia.

Ainda no decorrer da AG decorrerá a votação do 1º Concurso Nacional de Fotografia e após o seu escrutínio serão divulgados os nomes dos associados vencedores.

## *A PALAVRA AOS ASSOCIADOS*



### *IPA – A CRIAÇÃO DA SECÇÃO PORTUGUESA*

O meu conhecimento da existência da IPA - International Police Association (Associação Internacional de Polícia) era extremamente vago e vinha dos princípios da década de 60 do século passado. Só mais tarde soube tratar-se de uma Associação de Amizade de polícias, fundada em Inglaterra no ano de 1950, a qual se foi alargando depois a outros países, que criaram seções próprias e se agruparam num órgão coordenador, designado por *Bureau Internacional*.

O seu lema "SERVO PER AMIKECO", expressão em esperanto, é traduzida na língua portuguesa por "SERVIR PELA AMIZADE". Se atendermos ao espírito da fundação da IPA, concluiremos facilmente que há uma relação muito estreita entre as polícias de todo o mundo criada pela amizade. Mas não só. Mais do que o conceito em si, as muitas "IPA's" existentes pelo mundo

reforçam a camaradagem, fraternidade e solidariedade de quem tem por missão suprema a defesa contínua dos seus cidadãos.

Usando uma linguagem futebolística, Inglaterra deu o pontapé de saída. E esse era um jogo que merecia ser jogado. Mas o seu trabalho não se ficou por aí. Foram nascendo posteriormente as Secções Nacionais da Holanda, Bélgica, França e outras, até chegar quase às sete dezenas, que existem atualmente a nível mundial.

E foi justamente da Secção Belga que veio em 1978 um convite, dirigido ao Comando-Geral da PSP, no sentido de uma delegação portuguesa tomar parte nas comemorações do seu 25º aniversário, que iriam ter lugar em Setembro desse ano na cidade costeira de Antuérpia. Tanto eu, que na altura chefiava o Serviço de Justiça, como o Dr. Castro Santos, Chefe do Serviço de Relações Públicas da PSP, fomos postos ao corrente desse convite. Conhecedores da importância deste tipo de contactos internacionais, prontificámo-nos a aceitá-lo, tendo sido indicados aos dirigentes belgas como membros da delegação portuguesa.

Deve realçar-se entretanto que não só em Antuérpia, como noutras cidades do país, as comemorações decorreram durante 8 dias com grande elevação e dignidade, ficando nós com uma imagem muito positiva de toda a organização da Secção Belga.

Ora, depois do que vimos nesses dias tão preenchidos com tantas atividades e contactos com Delegados de outros países, nasceu em nós o verdadeiro espírito IPA, de tal forma que na cerimónia de encerramento em Antuérpia, ao usar da palavra como representante da Polícia Portuguesa, tive o cuidado de agradecer o convite que nos havia sido endereçado e expressar a nossa honra por termos sido tão bem recebidos pelos dirigentes da Secção Belga. E, ao mesmo tempo que demos os parabéns à Comissão Organizadora pelo brilhantismo das cerimónias, prometemos fazer tudo para que em Portugal viesse a ser criada uma Secção da IPA. E logo ali, os dirigentes da Secção Belga, pela voz do seu Secretário-Geral, Sr. Paul Bergman, um grande amigo de Portugal, se ofereceram para apadrinhar a admissão de

Portugal no *Bureau Internacional*, o que veio efectivamente a acontecer a 3 de Setembro de 1981, em Washington (USA).

Como facilmente se compreenderá, tratando-se de uma Associação de elementos policiais, tudo tinha de ser feito com o conhecimento superior do Comando-Geral da PSP e do Ministro da tutela. São regras muito específicas e o cumprimento de todas as normas hierárquicas é um apanágio que deve estar sempre presente em todos aqueles que cumpram e exerçam funções policiais. Deve referir-se que da parte do Comando-Geral não houve qualquer obstáculo. O Comandante-Geral, General Lopes Alves, apoiou a iniciativa desde o início, permitindo mesmo que a Assembleia Constituinte da Secção Portuguesa da IPA (24 de Outubro de 1979), onde foram aprovados os estatutos, deliberada a criação da Secção Portuguesa e nomeada a Comissão Promotora, a qual ficou encarregada de empreender todas as diligências processuais com vista à sua legalização, tivesse lugar nas instalações do Comando-Geral. E foi mais além: como não dispúnhamos de instalações próprias, autorizou que nos Estatutos constasse o Largo da Penha de França, (instalações do Comando-Geral da PSP) como sede provisória da Secção Portuguesa da IPA. Um agradecimento especial é devido, porque as referidas permissões, traduzidas no que acabei de indicar, deram também a entender à corporação policial que pode haver, em todas as circunstâncias, uma salutar colaboração entre as diversas estruturas orgânicas da polícia portuguesa.

Já no que concerne ao Ministro da Administração Interna, verificou-se alguma hesitação, dado que não tinha a certeza de que a nossa Associação não iria prosseguir fins políticos ou sindicais. O 25 de Abril de 1974 tinha ocorrido há relativamente pouco tempo, o que gerava uma certa desconfiança sobre os seus verdadeiros objetivos. Podendo ser compreensível, esse comportamento não foi bem aceite, atendendo a que os Estatutos Internacionais já impediam que a IPA tivesse quaisquer propósitos dessa índole.

Com a Secção Portuguesa da IPA legalmente constituída por escritura pública realizada no dia 18 de Março de 1980 e conseqüente publicação em Diário da República, 3ª Série, a 3 de Maio, foi possível a realização da 2ª Assembleia Geral em 24 de Outubro de 1980. Esta reunião magna aprova o regulamento aos estatutos e procede à eleição do Comissário Dr. António

Lourenço para Presidente da Direcção, tendo ainda e naturalmente sido eleitos todos os membros dos restantes Corpos Gerentes. A partir desse marco histórico, os sócios integrantes da estrutura diretiva iniciaram de imediato a sua atividade associativa.

Com a eleição feita e que se processou com toda a naturalidade, dei por concluída a principal tarefa a que me tinha proposto quando na Bélgica, nesse já longínquo ano de 1978, lancei o desafio de termos em Portugal uma Secção da IPA. Tinha acabado de ligar o meu sonho à realidade. E, se algumas uniões podem ser longas, continuei a dar a minha colaboração à “nossa” Secção Portuguesa como Vice-Presidente da Direcção num período de 9 anos, retirando-me depois definitivamente. Como em tudo na vida, o meu trabalho tinha terminado. Havia uma Associação plenamente implantada na área policial e isso era o maior desafio a que poderia almejar.

A Secção Portuguesa da IPA é hoje uma instituição de referência. E tudo isso se deve ao trabalho abnegado de sucessivas Direcções Nacionais que, em parceria exemplar com as diversas Direcções das Delegações Regionais, têm elevado bem alto o ideal do associativismo na polícia. Além de inúmeras atividades lúdicas e associativas que se foram organizando com o objetivo de proporcionarem bons momentos de lazer aos seus associados, há que destacar a construção da Casa Nacional (a Sede), edifício bem dimensionado arquitetonicamente e onde passou a estar instalada a Direcção Nacional. Os anos passados foram testemunhas de uma complementaridade de trabalho profícuo entre todos os dirigentes nacionais e regionais.

Nesta oportunidade, não quero, nem posso deixar de realçar a leal e desinteressada colaboração que na fase inicial da vida da Associação sempre foi prestada pelo Comissário Dr. António Lourenço, Agente Dr. Júlio Serras (infelizmente já desaparecidos), Dr. José Pestana (ao tempo, Chefe das Relações Públicas da Polícia Judiciária) e Comissário Manuel da Conceição Serra. Estes companheiros de aventura serão talvez as faces mais visíveis de um projeto bonito em que assentou a criação da Secção Portuguesa da IPA. Muitos outros contribuíram com o seu esforço, dedicação e permanente empenho para o trabalho exemplar que tem sido realizado ao longo da nossa história de vida. Manter sem interrupção o labor de uma

agremiação como a nossa só pode significar que todos os timoneiros que estiveram ao leme conheciam bem o rumo que queriam prosseguir. Aliás, o segredo maior da nossa força esteve sempre na vontade com que realizámos o nosso trabalho.

Como alguém disse um dia, “No que diz respeito ao desempenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio-termo. Ou se faz uma coisa bem-feita, ou não se faz”. E, com toda a vaidade, de que não me vão levar a mal, todos nós fizemos bem.

Obrigado.

MANOEL REIS JESUS

(Associado nº 1)